



## Notas taxonômicas em Verbenaceae do Brasil

*Taxonomic notes in Verbenaceae of Brazil*

Fátima Regina G. Salimena<sup>1,3</sup> & Maria Ema Múlgura<sup>2</sup>

### Resumo

Como parte da revisão da família Verbenaceae para a Flora do Brasil são apresentados dois sinônimos novos, e uma combinação nova no gênero *Lantana*, bem como um nome novo, dez sinônimos novos e dez lectotipificações no gênero *Lippia* e dois sinônimos novos em *Stachytarpheta*.

**Palavras-chave:** Flora do Brasil, *Lantana*, *Lippia*, *Stachytarpheta*, taxonomia.

### Abstract

As part of the revision of the family Verbenaceae for the Flora of Brazil, two new synonyms and one new combination in the genus *Lantana*, as well as one new name, ten new synonyms and ten lectotypifications in the genus *Lippia* and two new synonyms in *Stachytarpheta* are presented.

**Key words:** Flora of Brazil, *Lantana*, *Lippia*, *Stachytarpheta*, taxonomy.

### Introdução

Verbenaceae (senso Cantino *et al.* 1992) reúne cerca de 32 gêneros e 480 espécies, com distribuição neotropical (Atkins 2004). O Brasil reúne a maior riqueza da família, com 16 gêneros e 290 espécies, sendo 191 endêmicas (Salimena *et al.* 2014). Os gêneros mais representativos na flora brasileira são *Lippia* L., com 88 espécies, sendo 68 endêmicas (Salimena & Múlgura 2014), e *Stachytarpheta* Vahl, representado por 81 espécies, 75 endêmicas (Salimena 2014), ambos com maior riqueza nos cerrados e campos rupestres do Planalto Central e Cadeia do Espinhaço. *Lantana* L. está representado por 22 espécies na flora brasileira, das quais 12 são endêmicas (Silva & Salimena 2014).

*Stachytarpheta* está incluído na tribo *Duranteae* Benth., que reúne os gêneros com inflorescências arranjadas em espigas terminais ou racemos compostos, com ramos floríferos terminais ou axilares, destacando-se dos demais pela presença de dois estames funcionais e dois estaminódios.

*Lantana* e *Lippia* estão incluídos na tribo *Lantaneae* Endl., que representa cerca de 80%

das espécies de Verbenaceae (Marx *et al.* 2010). Esta tribo reúne os gêneros com cálice persistente no fruto, corola 4–5 lobada e ovário unicarpelar, que se desenvolve em drupa 2-locular com pireno 2-seminado em *Lantana* ou esquizocarpo, separando-se em dois mericarpos uniseminados na maturidade, em *Lippia* (Atkins 2004). A morfologia do fruto tem sido o caráter classicamente utilizado na delimitação destes gêneros. Apesar da importância na taxonomia e delimitação de ambos os gêneros, este caráter é omitido na maioria das descrições originais das espécies destes gêneros, sendo motivo de confusões taxonômicas, necessitando de revisão das coleções das espécies, especialmente as coleções-tipo, para a correta identificação e delimitação de *Lantana* e *Lippia*.

Este trabalho é parte de uma ampla revisão e atualização da nomenclatura dos gêneros *Lantana*, *Lippia* e *Stachytarpheta* para o tratamento da família Verbenaceae na Lista de Espécies da Flora do Brasil. Tem como objetivo a publicação das alterações que já estão sendo utilizadas nesta base de dados, e sua correta utilização nas diversas floras em elaboração no país.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Inst. Ciências Biológicas, Depto. Botânica, 36330-900, Juiz de Fora, Minas Gerais, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto de Botánica Darwinion, Labardén 200, CC22, San Isidro, Buenos Aires, Argentina.

<sup>3</sup> Autor para correspondência: fatima.salimena@ufjf.edu.br

## Material e Métodos

Para a revisão e atualização taxonômica de Verbenaceae para a Flora do Brasil foram examinadas as *obras prínceps* de todas as espécies de *Lantana*, *Lippia* e *Stachytarpheta* com registro para a flora brasileira, bem como examinadas as coleções-tipo destas espécies depositadas nos herbários B, BR, G, NY, K, P, SI, TEX/LL e W (acrônimos segundo Thiers 2014). Além destas, foram examinadas as coleções de Verbenaceae dos seguintes herbários brasileiros: BHCB, CEN, CESJ, HBRC, HUEFS, MBM, RB, SPF, UB e UFG, para complementação dos dados dos táxons.

## Resultados

**1. *Lantana gracilis*** T. Silva, Darwiniana 40: 59. 2002. *Lippia bahiensis* Moldenke, Phytologia 31(2): 229. 1935, non *Lantana bahiensis* Turcz., Bull. Soc. Imp. Naturalistes Moscou 36(2): 206.1863. Tipo: BRASIL. Bahia: 23 km sul de Aracatu, entre Vitória da Conquista e Brumado, 13.I.1974, R.M.Harley, S.A.Renvoize, C.M.Erskine, C.A. Brighton & R. Pinheiro 15027 (holótipo, TEX/LL!; isótipo K!).

*Lippia harleyi* Moldenke, Phytologia 31(2): 231. 1975. Tipo: BRASIL. Bahia: Serra do Curral Feio, estrada para Minas do Mimoso, 8 km nordeste de Lagoinha, 5,5 km sudeste de Delfino, 10°24'S 041°17'W, 5.III.1974, R.M. Harley, S.A. Renvoize, C.M. Erskine, C.A. Brighton & R. Pinheiro 16788 (holótipo, TEX/LL!; isótipo MO!), *syn. nov.*

*Lantana gracilis* foi descrita como *Lippia bahiensis*, sem menção ao fruto, sendo esta característica utilizada por Silva & Salimena (2002) para a proposição da nova combinação para o gênero *Lantana*.

O novo sinônimo aqui proposto (*Lippia harleyi* Moldenke), foi descrito como *Lippia*, mas a coleção-tipo e outros materiais desta espécie examinados em diferentes coleções de herbários, mostraram que o fruto é uma drupa com um pireno. Além do que as descrições originais de ambas as espécies são praticamente idênticas. Desta forma é apresentado um novo sinônimo para *Lantana gracilis* T. Silva, espécie endêmica dos campos rupestres do estado da Bahia.

**2. *Lantana hypoleuca*** Briq., Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 4: 1064. 1904. Tipo: PARAGUAI: “In regione cursus superioris fluminis Apa”, 1902, E. Hassler 7778 (lectótipo, G!, designado por T.Silva 2001).

*Lippia vinosa* Moldenke, Phytologia 28(3): 303. 1974. Tipo: BRASIL: Mato Grosso. Terenos 13.VIII.1970, G. Hatschbach & O. Guimarães 24621 (holótipo, TEX/LL!; isótipo, MBM!), *syn. nov.*

*Lippia vinosa* foi descrita sem as características do fruto que separam *Lantana* e *Lippia*. As características morfológicas desta espécie são idênticas às descritas para *Lantana hypoleuca*, incluindo a filotaxia ternada, lâmina foliar cartácea, discolor, com comprimento de 4–6 cm, 2 inflorescências por nó, menores que as folhas adjacentes, pedúnculos da inflorescência até 2 cm compr. e brácteas ovais. O fruto em *Lippia vinosa* é vináceo (in sched.), caráter que provavelmente lhe conferiu este nome, com exocarpo estriado, idêntico ao apresentado por *Lantana hypoleuca*. Dessa forma, é proposta a nova sinonímia, expandindo a distribuição geográfica de *Lantana hypoleuca*, com registros de ocorrência para ao Paraguai e Brasil, nos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal (Silva & Salimena 2014) incluindo também o estado do Mato Grosso.

**3. *Lantana ramboi*** (Moldenke) Salimena & Múlgura, *comb. nov.* *Lippia ramboi* Moldenke, Lloydia 13(3): 223. 1950. Tipo: BRASIL. Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula, 13.III.1950, B. Rambo 46306 (holótipo, NY!).

Na descrição original de *Lippia ramboi* não são apresentadas características do fruto. Entretanto, a análise de diversos outros materiais desta espécie, depositados em diferentes herbários, deixa clara a morfologia do fruto, do tipo drupa, característica de *Lantana*, sendo proposta a nova combinação. *Lantana ramboi* é caracterizada pelas lâminas foliares obovadas-elípticas e flores amarelas, ocorrendo em bordas de florestas na região Sul do Brasil.

**4. *Lippia acutidens*** Mart. & Schauer in DC., Prodr. 11: 590. 1847. Tipo: BRASIL. “In campis prov. Minarum ad praedium Yha, in confinibus prov. Goyacensis”. C.F.V.Martius s.n. (holótipo, M!; isótipo, SI!).

*Lippia reticulata* Hayek, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 19:87.1906. Tipo: BRASIL. Piauí, G. Gardner 2940 (lectótipo P!, aqui designado; isolectótipos, G!, W!). *syn. nov.*

*Lippia reticulata* foi descrita baseada em um sintipo, formado por duas coleções de Gardner no

Brasil, dos estados do Piauí e Pernambuco, ambas com o mesmo número de coleta (2940). Estas coleções foram examinadas nos herbários G, P e W, sendo indicada para lectotipificar a espécie a coleção com procedência do Piauí, depositada em P, por reunir ótimas características do táxon e apresentar excelente estado de conservação.

A análise das coleções-tipo de *L. reticulata* Hayek deixa evidente a sinonímia sob *L. acutidens* Mart. & Schauer, espécie bastante característica pelas lâminas foliares coriáceas, ovais, com margem denteada-ciliada. Esta espécie ocorre nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão e Tocantins e a referência para Minas Gerais, na coleção de *Martius s/n*, é duvidosa, uma vez que não foram encontrados registros da espécie neste estado. A coleção *Gardner 2940*, do estado de Piauí, deve da mesma forma referir-se ao atual estado do Maranhão, já que não existe nenhum outro registro da espécie para o Piauí.

**5. *Lippia alba*** (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson, Bot. Porto Rico 6: 141. 1925. *Lantana alba* J. F. Miller, Gard. Dict. Edit. 8. 1768. *Camara alba* (Mill.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. 2: 504. 1891. Tipo: México. Campeche, *W. Houstoun* (holótipo, BM!; fotografia, SI).

*Zappania odoratissima* Scopoli, Deliciae florae et faune insubricae 1: 34. 1786. Lectótipo aqui designado: *Deliciae florae et faune insubricae 1: tab. 15. 1786.*

*Lippia citrata* Willd. ex Cham., Linnaea 7: 214. 1832. Tipo: BRASIL. *F.W. Sieber s.n.* (lectótipo, HAL 106957!, aqui designado; isótipos, BR!, HAL!).

*Lippia globiflora* var. *normalis* Kuntze f. *lilacina* Kuntze, Revis. Gen. Pl. 3(2): 251. 1898. Tipo: BRASIL. Mato Grosso, VII.1892, *C.E.O.Kuntze s.n.* (lectótipo, NY137764!, aqui designado).

*Lippia alba* é uma espécie de ampla distribuição ocorrendo nas Américas, desde o sul dos Estados Unidos, México e Índias Ocidentais até a Argentina e Uruguai, nos mais variados ambientes, ocorrendo em florestas, campos, beira de estradas, sendo muito cultivada para uso medicinal. No Brasil, é frequente na região Amazônica, onde ocorre em bancos de areia ao longo dos rios. Esta ampla distribuição geográfica resulta em grande plasticidade fenotípica, e na descrição de muitos táxons relacionados às variações encontradas nas folhas, incluindo principalmente características relacionadas à forma da lâmina e indumento.

*Zappania odoratissima* é um nome validamente publicado com uma ilustração e considerada sinônimo de *L. alba* na Flora do Panamá (Moldenke 1973). Não existem informações sobre coleções de I.A. Scopoli, que trabalhou no Horto Botânico de Pavia, Itália, sendo, portanto, a ilustração designada para tipificar esta espécie.

*Lippia globiflora* var. *normalis* Kuntze f. *lilacina* Kuntze está representada na coleção do herbário NY por três coleções identificadas como “cotipos”, por Moldenke. Para lectotipificar este nome foi indicada a coleção NY 137764, que inclui três ramos com flores, bem desenvolvidos, que melhor representa a espécie. Esta coleção inclui uma etiqueta manuscrita com vários sinônimos, outras duas etiquetas manuscritas por C.O.Kuntze, em que nomeia a nova forma *lilacina*, e outra com os seguintes dados: “Brasilia, 7,1892. Mato Grosso, Playa am Rio Paraguay”. A coleção de número NY137765 com estes mesmos dados, inclui dois ramos, mas não inclui a etiqueta de sinônimos. A coleção NY173366 não traz informações sobre a data de coleta e indica apenas a localidade “Concepción de Paraguay”.

**6. *Lippia alnifolia*** Schauer in DC., Prodr. 11: 588. 1847. Tipo: BRASIL. “Habitat in campis graminosis ad Mumbucas, deserti Min. Nov. Provinciae M. Geraes” *C.F.P.Martius s.n.* (lectótipo, M!, aqui designado; isótipo, SI!).

*Lippia rotundifolia* var. *bahiensis* Moldenke, Phytologia 48: 290. 1980. Tipo: BRASIL. Bahia, Palmeiras, 31.X. 1979, *S.Mori 12919* (holótipo, TEX!), *syn.nov.*

*Lippia alnifolia* foi descrita baseada na coleção de *Martius s.n.*, havendo no protólogo a referência: “In campis graminosis Brasiliae, in Prov. Minarum et Bahiensis”. Para a lectotipificação desta espécie, foi designada a coleção de *Martius s.n.*, depositada em M, procedente de Minas Gerais, que apresenta todas as características da espécie. Entretanto, a procedência desta coleção deve ser considerada para os limites geográficos estabelecidos para a época, uma vez que não há nenhum registro de *L. alnifolia* até o momento para o estado de Minas Gerais, sendo a espécie endêmica do estado da Bahia.

**7. *Lippia aristata*** Schauer, in DC Prodr. 11: 581. 1847. *Lantana aristata* (Schauer) Briq., Archiv. Bot. 2(10): 17. 1904. Tipo: BRASIL. Goiás: 1839, *G.Gardner 3403* (lectótipo, K!, designado por Silva 2001; isolectótipos, BM!, K!, SI!).

*Lantana aristata* var. *hoehnei* Moldenke, Phytologia 3: 112. 1949. Tipo: Brasil. Mato Grosso: Coxipó da Ponte, F. C. Hoehne, Com. Rondon 2821 (holótipo, NY!), *syn. nov.*

*Lantana aristata* var. *hoehnei* foi descrita com base na forma das brácteas, que diferem da variedade tipo pelo ápice obtuso. A análise do holótipo desta variedade deixa clara sua identificação como *Lippia* com base no tipo de fruto, enquanto a morfologia das brácteas não apresenta diferenças que sustentem a variedade, sendo portanto proposta a sua sinonímia.

**8. *Lippia felipei*** Moldenke, Phytologia 10(3): 171. 1964. Tipo: Brasil. Minas Gerais: Prata, 20.III.1963, *G.M.Felippe 140* (holótipo, US!; isótipos, HB!, HUFU!, NY!, RB!, SP!).

*Lippia lupulina* var. *paraguariensis* Chodat, Bull. Herb. Boissier, ser. 2, 2: 820. 1902. Tipo: Paraguai: “In campo Apépu (Tapiraguay)”, VIII, E. Hassler 4335 (lectótipo NY! designado por Salimena 2002: 12, isótipo P!), *syn. nov.*

*Lippia felipei* é caracterizada pelas lâminas foliares cordiformes e reflexas, além de brácteas membranáceas róseas. Ocorre no Paraguai e no Brasil, na região do cerrado nas divisas dos estados de Minas Gerais e São Paulo.

*Lippia lupulina* var. *paraguariensis* Chodat foi considerada um sinônimo de *Lippia renifolia* Turcz. (Salimena 2002). Entretanto, após o exame das coleções-tipo desses nomes, tornou-se evidente que não são sinônimos. As características da lâmina foliar cordiforme, com base cordada, margem denteada e posição reflexa da folha no caule, permitem separar *Lippia lupulina* var. *paraguariensis* de *Lippia lupulina* Cham., sendo a variedade proposta por Chodat (1902) claramente um sinônimo de *L. felipei*, que apresenta estas mesmas características diagnósticas.

**9. *Lippia filifolia*** Mart. & Schauer, in DC. Prodr. 11: 586. 1847. Tipo: BRASIL. Minas Gerais: Serra de Santo Antônio, C.F.P. Martius s.n. (lectótipo, M 110863!, aqui designado)

*Lippia linearifolia* Moldenke, Phytologia 24: 454. 1972. Tipo: BRASIL. Minas Gerais: Gouveia, Serra do Espinhaço, 12.XI.1971, G. Hatschbach 27812 (holótipo, TEX!; isótipos, MBM!, MO!), *syn. nov.*

*Lippia linearifolia* apresenta como características principais as lâminas muito estreitas, filiformes e com indumento glanduloso-viscoso, além de flores amarelas. Estas são também as

características descritas anteriormente para *Lippia filifolia*. A análise das coleções-tipo de ambas as espécies, permitiu reconhecer que *L. filifolia* e *L. linearifolia* correspondem a um único táxon e que o primeiro nome tem prioridade, sob o ponto de vista nomenclatural, razão pela qual *L. linearifolia* é sinonimizado. Na descrição original de *L. filifolia* são citadas duas coleções de Martius e Riedel para Minas Gerais. Foi designada a coleção Martius s.n., depositada no herbário M, com registro 110863, para lectotipificar *L. filifolia* por melhor representar as características desta espécie.

**10. *Lippia ganevii*** Salimena & Múlgura, *nom. nov.* *Lantana hatschbachii* Moldenke (1977:164), *non Lippia hatschbachii* Moldenke. Tipo: BRASIL: Bahia. Morro do Chapéu, 15.I.1977, G. Hatschbach 39651 (holótipo, TEX!; isótipo, MBM!).

*Lantana hatschbachii* foi descrita por Moldenke (1977) sem mencionar as características do fruto. Como este caráter é a base para delimitação dos gêneros *Lantana* e *Lippia*, a análise de diversas coleções de herbários desta espécie, provenientes do estado da Bahia e que se encontravam sem identificação, principalmente nos herbários HUEFS, K e SPF, mostraram que o fruto é seco do tipo esquizocárpico, tratando-se portanto de uma espécie de *Lippia* e desta forma, necessária a sua transferência para este gênero. Como o epíteto “*hatschbachii*” encontra-se pré-ocupado em *Lippia*, foi proposto o nome novo *Lippia ganevii* para substituí-lo em homenagem às ricas coleções desta espécie feitas por Wilson Ganevi, que serviram de base para esta sinonimização.

**11. *Lippia grandiflora*** Mart. & Schauer, in DC Prodr. 11: 591. 1847. Tipo: BRASIL. Minas Gerais, C.F.P. Martius 1571 (holótipo, M!; isótipo TEX/LL!).

*Lantana glaziovii* Moldenke, Phytologia 1: 462. 1940. Tipo: BRASIL. Goiás: Près de Ponta Alta, 26.VII.1894, A.F.M. Glaziou 21892 (holótipo, G!; isótipos B!, NY!, P!, SI!), *syn. nov.*

*Lippia grandiflora* foi descrita com base em uma coleção de Martius, procedente de Minas Gerais. Moldenke (1965) cita como coleção-tipo Martius 157, mas o número correto desta coleção é Martius 1571. Esta espécie se destaca pelo hábito cespitoso e reduzido, ocorrendo em áreas campestres no Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina, especialmente nos cerrados, com floração pós-queimadas. *Lantana glaziovii*

Moldenke apresenta as mesmas características morfológicas de *Lippia grandiflora*, incluindo o hábito reduzido, sistema subterrâneo desenvolvido, e a análise da coleção-tipo indica que o fruto é do tipo esquizocárpico, característica ausente em ambas as descrições originais, sendo proposta a sinonimização de *Lantana glaziovii*.

**12. *Lippia lacunosa*** Mart. & Schauer in DC., Prodr. 11: 590. 1847. Tipo: BRASIL. Minas Gerais, *J.B.E.Pohl 131* (lectótipo, K!, aqui designado; isolectótipos, M!, P!, SI!, W!).

*Lippia rotundifolia* var. *cordata* Moldenke, Phytologia 52(6): 414. 1983. Tipo: BRASIL. Distrito Federal, Estação Florestal Cabeça de Veado, 27.VIII.1975, *E.P.Herlinger 14827* (holótipo, NY!), *syn.nov.*

*Lippia rotundifolia* var. *cordata* foi descrita por Moldenke (1983), que reconheceu como caráter diagnóstico desta variedade a base da lâmina foliar cordada. A análise do holótipo desta variedade além de diversas coleções procedentes do Distrito Federal, indicam que esta variedade é um sinônimo de *Lippia lacunosa*, sendo todas as demais características morfológicas idênticas à esta espécie, sendo portanto um novo sinônimo.

**13. *Lippia lasiocalycina*** Cham., Linnaea 7: 231. 1832. Tipo: BRASIL: *F.Sellow B 1452* (lectótipo, K!, aqui designado; foto, Field Museum!, MO!)

*Lippia subracemosa* Mansf., Notizbl. Bot. Garden Berlin 9: 155. 1924. Tipo: BRASIL. Bahia, S. Maria, Pao de Moco, 1913, *P.V.Luetzelburg 710* (lectótipo M!, aqui designado; foto K!, foto Field Museum 17549!) *syn. nov.*

O holótipo de *Lippia lasiocalycina*, representado pela coleção *Sellow s.n.*, depositado no herbário de Berlim (B), sem localidade e sem data, foi destruído durante a Segunda Guerra Mundial, sem informações adicionais no protólogo. Esta coleção foi fotografada por Macbride sob o número 17522, depositada no Field Museum (F). A coleção *Sellow B 1452*, traz o rótulo “Ex Museo Botanico Berolinense”, com outra etiqueta gravada “Reliquiae d. Sello.”. Entre as coleções de *Sellow* examinadas, de *L. lasiocalycina*, esta inclui as características encontradas na descrição original, como as medidas dos internós e inflorescências maduras e em frutificação, sendo indicada para lectotipificar a espécie.

O holótipo de *L. subracemosa*, depositado no herbário de Berlim (B), foi destruído durante

a Segunda Guerra Mundial e um isótipo desta coleção *Luetzelburg 710*, foi encontrado no herbário de Munique (M), o qual foi designado para lectotipificar a espécie.

O exame das coleções tipo de *Lippia lasiocalycina* e *Lippia subracemosa* indicaram que em nada diferem, sendo proposto aqui o novo sinônimo.

**14. *Lippia pumila*** Cham., Linnaea 7: 218. 1832. Tipo: BRASIL. *F.Sellow s.n.* (holótipo, W!; isótipos, G!, HAL!, K!, P!, foto Field Museum!). *Lippia nana* Schauer in DC., Prodr. 11: 582. 1847. Tipo: BRASIL. Goiás: Serra do Urubu, *J.B.E. Pohl 156* (holótipo, W!; isótipo K!), *syn. nov.*

A descrição de *Lippia nana* se sobrepõe à de *Lippia pumila*. A análise da coleção-tipo desses nomes deixa clara a sinonímia aqui proposta, uma vez que ambas apresentam xilopódio desenvolvido, lâmina foliar oval-lanceolada, inflorescências hemisféricas e indumento viscoso em toda a planta, além da presença de flores amarelas.

**15. *Lippia renifolia*** Turcz., Bull. Soc. Imp. Naturalistes Moscou 36(2): 204. 1863. Tipo: BRASIL. Goiás: 1841, *G.Gardner 4336* (holótipo, KW; fotografia, SI!; isótipos, G!, K OXF!, P!, W!). *Lippia marrubiifolia* Reichardt, Verh. Zool.-Bot. Ges. Wien 33: 322. 1884. Tipo: BRASIL. Minas Gerais, Paracatu, *A. Varnhagen s.n.* (holótipo, W!), *syn.nov.*

O exame dos isótipos de *Lippia renifolia* e da coleção-tipo de *L. marrubiifolia* indicam a proposta de sinonimização destas espécies por se tratarem de táxons idênticos, apresentando como características as folhas sésseis com lâminas reniformes. *Lippia renifolia* é uma espécie com distribuição nos cerrados e campos rupestres de Minas Gerais e Goiás, sendo muito característica pelas lâminas foliares sésseis, coriáceas, reniformes até orbiculares e inflorescências corimbiformes com brácteas membranáceas de coloração rosa.

**16. *Lippia rotundifolia*** Cham., Linnaea 7: 230. 1832. Tipo: BRASIL: *F.Sellow s.n. B1440* (lectótipo K!, aqui designado; isolectótipos, NY!, VT!, SI!).

A coleção *Sellow s.n.*, depositada em K, com a numeração B1440, traz no rótulo a anotação de Chamisso ao descrever uma espécie nova e foi designada para lectotipificar este epíteto, por apresentar todas as características incluídas na descrição original.

**17. *Stachytarpheta spathulata*** Moldenke, Phytologia 29(2): 76. 1974. Tipo: BRASIL. Minas Gerais: Rodovia Diamantina - Curvelo, 18 km by road southwest of Diamantina, Serra do Espinhaço, 10.IV.1973, *W. R. Anderson 8515* (holótipo, TEX!).

*Bouchea chascanoides* Moldenke, Phytologia 3(2): 58. 1949. Tipo: BRASIL. Minas Gerais: Grão Mogol, Córrego dos Mortos, 11.XI. 1938, *F. Markgraf, Melo Barreto & A.C.Brade 3399* (holótipo, NY!; isótipo RB!), *syn. nov.*

*Stachytarpheta spathulata* subsp. *mogolensis* S. Atkins, Kew Bull. 60: 195. 2005. Tipo: BRASIL. Minas Gerais, Grão Mogol, 21.V.1982, *M. C. H. Mamede et al.* in CFCR 3388 (holótipo, SPF 23593!, isótipo, K!), *syn. nov.*

Moldenke (1949) descreveu *Bouchea chascanoides* com as mesmas características morfológicas presentes na descrição de *Stachytarpheta spathulata*, sendo as folhas espatuladas, a principal característica para reconhecimento desta última espécie. Além disso, na descrição original de *B. chascanoides* não há referência ao androceu, característica que permite separar *Bouchea*, que apresenta quatro estames perfeitos, de *Stachytarpheta*, com dois estames perfeitos e dois estaminódios. Desde a publicação de *B. chascanoides*, nenhum outro material havia sido coletado além da coleção-tipo e este táxon está ausente na flora de Verbenaceae de Grão Mogol, apesar do intenso trabalho de campo para o levantamento florístico na região (Salimena & Silva 2009). O exame das coleções-tipo de *B. chascanoides* permitiu a identificação de dois estames funcionais e dois estaminódios, o que deixa clara a identidade desta espécie no gênero *Stachytarpheta*, aliada à presença de uma só bráctea floral e cálice não acrescentado no fruto, características presentes neste gênero e ausentes em *Bouchea*. Com base nessas observações, *B. chascanoides* é aqui sinonimizada sob *S. spathulata*, pela ausência de caráter distintivo entre os dois táxons. Por outro lado, *Stachytarpheta spathulata* subsp. *mogolensis*, proposta por Atkins (2004), não apresenta sustentação taxonômica, uma vez que o caráter relacionado à morfologia da lâmina foliar, espatulada, descrita para a variedade-tipo x flabeliforme, descrita para *S. spathulata* subsp. *mogolensis*, é altamente variável nos espécimes analisados em herbários e em populações observadas em campo. Além disso, o comprimento da inflorescência, de 1–4 cm descrito

para *S. spathulata* subsp. *mogolensis* está incluído nos limites de *Stachytarpheta spathulata*, como observado nas diversas coleções examinadas e também em campo. Desta forma, *Stachytarpheta spathulata* subsp. *mogolensis* é considerada um sinônimo de *S. spathulata*.

### Agradecimentos

À Myndel Botanica Foundation e ao CNPq, Programas PROSUL e REFLORA, o apoio para revisão das coleções-tipo nos herbários B, BR, G, NY, K, P, TEX e W outorgado à primeira autora. Aos curadores dos herbários visitados, a gentileza e permissão das visitas. Ao Dr. Jefferson Prado, o auxílio nomenclatural, ao Dr. Ricardo Secco, do Museu Goeldi, e ao revisor anônimo, as valiosas contribuições ao texto.

### Referências

- Atkins, S. 2004. Verbenaceae. In: Kadereit, J. W. (ed.). The families and genera of flowering plants. Vol. 7. Springer-Verlag, Berlin. Pp. 449-468.
- Cantino, P.D.; Harley, R.M. & Wagstaff, S.J. 1992. Genera of Labiatae: status and classification. In: Harley, R.M. & Reynolds, T. (ed.). Advances in Labiatae Science. Royal Botanic Gardens, Kew. Pp. 511-522.
- Chodat, R.H. 1902. Verbenacées. *Plantae Hasslerianae*. Bulletin de l'Herbier Boissier (ser. 2) 2: 820.
- Jørgensen, P.M.; Nee, M.H. & Beck, S.G. (eds.) 2014. Catálogo de las plantas vasculares de Bolivia. Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 127(1-2): i-viii, 1-1744.
- Marx, H.; O'Leary, N.; Yuan, Y.; Lu-Irving, P.; Tank, D.; Múlgura, M.E. & Olmstead, R. 2010. A molecular phylogeny and classification of Verbenaceae. *American Journal of Botany* 97: 1647-1663.
- Moldenke, H.N. 1965. Materials toward a monograph of the genus *Lippia* I. *Phytologia* 12: 174.
- Moldenke, H.N. 1973. Verbenaceae. In: Woodson Jr., R.E. & Schery, R.W. (eds.). Flora of Panama. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 60: 41-148.
- Moldenke, H.N. 1981. Notes on new and noteworthy plants. CXLVI. *Phytologia* 48:290.
- Múlgura de Romero, M.E.; Martínez, S. & Suyama, A. 1998. Morfología de las inflorescencias en *Lippia*. (Verbenaceae). *Darwiniana* 36: 1-12.
- Múlgura de Romero, M.E.; Martínez, S.; Atkins, S. & Rotman, A.D. 2002. Morfología de las Inflorescencias en Verbenaceae, Verbenoideae III: Tribu Lantaneae p.p. *Darwiniana* 40: 1-15.
- Salimena, F.R.G. 2002. Novos sinônimos e tipificações em *Lippia* sect. *Rhodolippia* (Verbenaceae). *Darwiniana* (1-4):121-125.

- Salimena, F.R.G. *Stachytarpheta*. In: Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15189>>. Acesso em 23 setembro 2014.
- Salimena, F.; França, F. & Silva, T.R.S. 2009. Verbenaceae. In: Giuletta, A.M.; Rapini, A.; Andrade, M.J.G.; Queiroz, L.P. & Silva, J.M.C. (orgs.). Plantas Raras do Brasil. Conservação Internacional. Belo Horizonte, Minas Gerais. Pp. 399-405.
- Salimena, F.R.G.; Kutschenco, D.C.; Monteiro, N.P. & Myssen, C. 2013. Verbenaceae. In: Martinelli, G. & Moraes, M.A. (orgs.). Livro Vermelho da Flora do Brasil. CNCFLORA. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 1010-1016.
- Salimena, F.R.G. & Múlgura, M. 2014. *Lippia*. In: Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15170>> Acesso em 03 agosto 2014.
- Salimena, F.R.G. & Silva, T.R.S. 2009. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Verbenaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 27: 119-126.
- Salimena, F.R.G.; Thode, V.; Múlgura, M.; O'Leary, N.; França, F.; Silva, T.R.S. & Souza, V.C. Verbenaceae. In: Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB246>> Acesso em 23 setembro 2014.
- Silva, T. R. S. 2001. Lectotypifications and neotypification in *Lantana* L. and *Lippia* L. (Verbenaceae). Taxon 50: 1115-1118.
- Silva, T.R.S. & Salimena, F.R.G. 2002. Novas combinações e novos sinônimos em *Lippia* e *Lantana* (Verbenaceae). Darwiniana 40 (1-4):57-59.
- Silva, T.R.S. & Salimena, F.R.G. 2014. *Lantana*. In: Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15163>> Acesso em 03 agosto 2014.
- Thiers, B. [continuously updated]. Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih>>. Acesso em 11 junho 2014.